

EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ESTUDO SOBRE INDICADORES DE CONTEXTO DO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Eloísa Maia Vidal, Universidade Estadual do Ceará/UECE. eloisamvidal@yahoo.com.br, CNPq.

Stela Maria Meneghel, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira /UNILAB. stmeneg@terra.com.br, CNPq.

Paulo Speller, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira /UNILAB. speller@unilab.edu.br, CNPq.

Eixo Temático 2: Gestão, financiamento da educação e qualidade de ensino

1. Introdução

A educação brasileira tem sido palco de profundas transformações, decorrentes da conclusão do processo de ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Fundamental. Foi somente a partir do final do século XX e do início do presente que o país alcançou índices significativos de acesso à escolarização para crianças em idade escolar, ao mesmo tempo em que ampliou o número de concluintes do Ensino Fundamental.

O contexto de generalização da oferta encerra novos e múltiplos desafios, em particular, em regiões mais vulneráveis como o Nordeste e Norte, assim como periferias de centros urbanos de médio e grande porte (Vieira, 2007). Inserindo-se neste debate, o presente trabalho procura aprofundar questões relativas à gestão educacional em um território de pobreza – a região do Maciço de Baturité¹, Ceará. Espera-se que a reflexão possa oferecer subsídios ao debate sobre esta complexa e instigante temática.

O trabalho apresenta um recorte de estudo mais amplo financiado pelo CNPq e conduzido por 2 (dois) grupos de pesquisa de universidades públicas cearenses. Para aprofundar tais questões são discutidos indicadores de contexto, analisando-se dados econômicos e educacionais da região.

A pesquisa sobre esta área geográfica específica foi motivada por duas perguntas de investigação. De um lado, a recente criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e seu previsível impacto sobre a região. O registro das condições de organização e gestão de seus sistemas de ensino poderia vir a configurar-se como importante ponto de partida para estudos e intervenções que venham a ali ser conduzidos. De outro, a aparente contradição de uma região de forte atração turística e robusta organização política ostentar indicadores educacionais que à primeira vista pareciam revelar traços de fragilidade das políticas públicas em andamento.

2. Características do Maciço de Baturité: indicadores de contexto

Integrando uma das oito macrorregiões de planejamento do estado, consideradas a partir de suas características econômicas e geográficas, o território do Maciço ocupa uma área de 4.820 km². Abrange formalmente 13 (treze) municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiuna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção), sendo 2 (dois) outros (Caridade e Guaiuba) incorporados ao estudos por pertencerem à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB).

Com clima aprazível e bela serra, entremeada por trechos exuberantes da flora e fauna da Mata Atlântica, algumas cidades do Maciço (com destaque para as serranas Guaramiranga, Pacoti e Mulungu) representam importantes destinos turísticos cearenses, o que se constata

por meio de suas mansões, pousadas, hotéis e algumas outras iniciativas de comércio e desenvolvimento econômico (Nascimento, 2008). Sob tal perspectiva, alguns consideram que se trata de uma “pequena Suíça” encravada no sertão cearense (PORTO, 2008).

A população do Maciço, de 274.634 habitantes, tem 64,5% da população residente em localidades urbanas, e 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização vivenciado no Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010). Considerando os grupos de idade, tem-se que 27,67% da população está entre 0 e 14 anos de idade, público alvo da educação municipal, o que equivale a aproximadamente 76.000 habitantes.

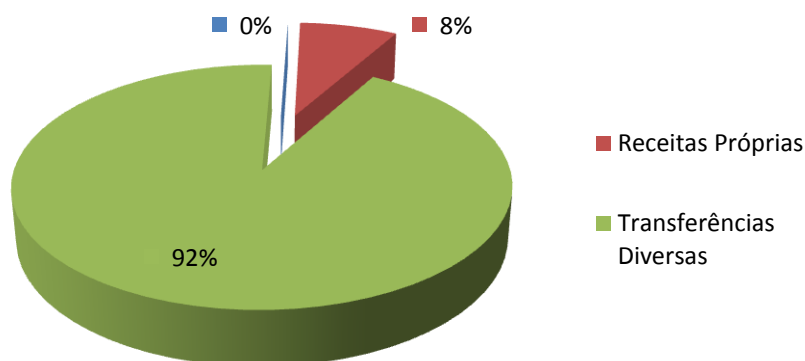
O grupo de pessoas ativo economicamente (entre 15 e 60 anos) representa 60,9% da população total. Dados do IPECE, no entanto, apontam que somente 11,6% dos residentes (19.505 pessoas) no Maciço possuíam emprego formal em 2010, denotando a incipiente situação de desenvolvimento de cada município e da região como um todo. Os dados mostram ainda que 11,4% (31.373 pessoas) da população possuem mais de 60 anos de idade - o que os coloca, em sua maioria, na situação de aposentados. Considerando os grupos com renda formal e aposentados, tem-se apenas 23% da população em condições de movimentar a economia da região. Este, provavelmente, é um dos fatores determinantes da fragilidade dos demais indicadores de desenvolvimento, expostos abaixo.

A análise da renda domiciliar dos moradores do Maciço do Baturité revela que 31% vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; 87% (ou 64.396 domicílios) tem renda mensal de até um salário mínimo e apenas 3% de toda a população (2.107 domicílios) tem renda superior a 2 salários mínimos. Chama atenção, ainda, que 5% (4.472 domicílios) não declararam nenhum rendimento, apesar dos programas sociais do Governo Federal. Estes dados colocam os índices das classes de menor rendimento do Maciço entre os maiores percentuais de todo o Ceará.

A renda é gerada predominantemente pelo setor de serviços. Em sete dos municípios este representa mais de $\frac{2}{3}$ das receitas, o que é mais acentuado naqueles com menor PIB *per capita*. Em todos os municípios, um dos maiores empregadores é, justamente, o setor público, mais especificamente, a Prefeitura municipal.

As receitas municipais da região, em 2010, totalizaram R\$ 369.396.534,08, por origem, podendo ser classificadas em duas grandes categorias. A primeira delas refere-se às despesas relativas às receitas próprias oriundas de impostos, às demais receitas próprias e às receitas da contribuição à soma dos grupos. A segunda categoria diz respeito às receitas obtidas por transferências estaduais ou federais, ilustradas no Gráfico 1. É possível observar que estas representam 92% do total, indicando claramente a situação de dependência, dos municípios, das transferências feitas pelo Estado.

Gráfico 1 – Maciço de Baturité: receitas municipais por origem 2010



Fonte: TCM/CE 2012

Este conjunto de dados do Maciço evidenciam não só a pobreza da região, mas sua **vulnerabilidade social**. Vale ressaltar que tal situação, assim como a dependência de recursos estatais (transferidos pelo estado e a União), já foi identificada em décadas anteriores (CEARÁ, 2001); no entanto, ela se mantém, assim como a incapacidade de reversão deste quadro por meio de políticas estaduais com foco no desenvolvimento regional. Nesse sentido, podemos citar o Plano de Desenvolvimento Regional (2002) elaborado pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB) - proposta estratégica que, com base em detalhado diagnóstico das características socioambientais e considerando as potencialidades e limites de cada município, indicou áreas e projetos estruturantes para o seu avanço.

Os dados analisados explicitam que os esforços em termos de repasse de recursos e de organização política das administrações não têm se traduzido em avanços na superação da pobreza da população, considerados os resultados alcançados ao longo das últimas décadas. Em face deste contexto, examinaremos a seguir números relativos aos gastos públicos na região com foco em indicadores educacionais.

3. Gastos públicos e indicadores educacionais

Na perspectiva de relacionar a pobreza da população e possíveis implicações educacionais, analisamos o total de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família/PBF. A Tabela 1 apresenta uma estimativa da população beneficiária do PBF, considerando como base de cálculo que cada família é constituída, em média, por quatro pessoas².

Tabela 1 – Maciço de Baturité: percentual de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família (PBF), em relação à população total do município - 2011

Município	População 2010	Famílias cadastradas no PBF 2011	Estimativa de % população beneficiária do PBF ³ 2011
Guaramiranga	4.164	1.364	131,03
Capistrano	17.062	4.544	106,53
Aratuba	11.529	2.963	102,80
Aracoiaba	25.391	6.516	102,65
Baturité	33.321	8.248	99,01
Mulungu	11.485	2.658	92,57
Itapiúna	18.626	4.305	92,45
Ocara	24.007	5.532	92,17
Guaiuba	24.091	5.082	84,38
Pacoti	11.607	2.428	83,67
Palmácia	12.005	2.474	82,43
Caridade	20.020	4.085	81,62
Redenção	26.415	5.347	80,97
Barreira	19.573	3.941	80,54
Acarape	15.338	2.992	78,03
Total	274.634	62.479	91,00

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do MDS

Em alguns municípios (Guaramiranga, Capistrano, Aratuba e Aracoiaba) o total de pessoas beneficiadas pelo PBF ultrapassa a população e estima-se que 91% da região *seja* beneficiária dessa política social, mostrando a importância de programas deste tipo para tentar promover a escolarização e, por conseguinte, o quadro de extrema vulnerabilidade revelado.

A Tabela 2 apresenta percentual de crianças do ensino fundamental cadastradas no Programa Bolsa Família (PBF), em relação à matrícula total desse nível de ensino por município para a região, no ano 2011.

Tabela 2 – Maciço de Baturité: percentual de crianças do ensino fundamental cadastradas no PBF, em relação à matrícula total desse nível de ensino, por município. 2011

Município	Matricula no EF 2011	Beneficiários do PBF de 6 a 15 anos	% de crianças do EF com PBF
Itapiúna	2.869	3.379	117,80%
Baturité	4.678	5.254	112,30%
Mulungu	1.551	1.716	110,60%
Capistrano	2.734	2.985	109,20%
Acarape	2.086	2.235	107,10%
Guaiuba	3.637	3.871	106,40%
Pacoti	1.762	1.863	105,70%
Aracoiaba	4.226	4.225	100,00%
Caridade	3.092	3.075	99,50%
Palmácia	1.588	1.546	97,40%
Redenção	4.349	4.183	96,20%
Ocara	4.186	3.959	94,60%
Guaramiranga	1.010	932	92,30%
Barreira	3.520	3.080	87,50%
Aratuba	4.485	2.236	49,90%
Total	45.773	44.539	97,00%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis nos sítios do MDS e INEP

Em sete municípios o total de alunos contemplados com o PBF ultrapassa a matrícula total da rede no ensino fundamental. Isso levanta algumas questões: quem são essas pessoas beneficiadas com a política e não matriculadas nesse nível de ensino? Não estão cumprindo as condicionalidades do Programa? Serão alunos de escolas da rede privada ou da rede estadual? Estarão ainda na educação infantil, apesar da idade? Estas são questões que exigirão mais tempo de análise para aprofundamento.

A Tabela 3 permite examinar o quantitativo de alunos matriculados por município no período 2006-2011. Ela indica que houve, em todos os municípios, declínio significativo de matrículas que totalizou, no período, uma redução média de 16% na região. Tal fenômeno pode ser compreendido pelo comportamento da estrutura etária nos últimos dez anos no Brasil (VIEIRA; VIDAL, 2007), mas também pode ser indício de que estão fora da escola crianças na faixa etária obrigatória - situação já considerada quando tratamos do atendimento do PBF.

Tabela 3 – Maciço de Baturité: total de alunos 2006-2011 por município

Município	Total de Alunos					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acarape	3.014	2.408	2.653	2.704	2.453	2.583
Aracoiaba	6.341	5.916	5.731	5.725	5.587	5.310
Aratuba	3.801	3.753	3.612	3.572	3.385	3.153
Barreira	5.278	4.830	4.587	4.611	4.500	4.482
Baturité	6.211	6.484	5.876	6.115	5.829	5.916
Capistrano	4.458	4.409	4.246	4.202	3.924	3.559
Caridade	4.145	4.001	3.947	3.762	3.788	3.756

Guaiuba	5.606	5.385	5.124	5.164	4.909	4.689
Guaramiranga	1.445	1.532	1.463	1.375	1.295	1.307
Itapiúna	4.826	4.637	4.752	4.530	3.931	3.529
Mulungu	2.431	2.272	2.206	2.202	2.122	2.000
Ocara	6.263	5.967	5.922	5.718	5.377	5.004
Pacoti	3.040	2.767	2.592	2.500	2.433	2.264
Palmácia	2.538	2.169	2.046	2.131	2.061	2.042
Redenção	6.516	5.866	6.020	6.276	5.978	5.672
Total	65.913	62.396	60.777	60.587	57.572	55.266

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no Diário Oficial da União

A Tabela 4 apresenta os valores arrecadados com o Fundef em seu último ano de existência (2006) e no Fundeb desde sua instituição plena (2007). Eles revelam que a receita dos municípios passou por crescimento progressivo e significativo, com média de 188% no período 2006-2011. Este dado permite compreender que a intensa variação nos gastos por aluno observada nos anos recentes deve-se, portanto, não apenas à redução do número de estudantes, mas também ao aumento das receitas.

Tabela 4 – Maciço de Baturité: Fundef/Fundeb 2006-2011 por município

Município	Ano					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acarape	1.512.544,00	2.426.707,72	3.088.057,99	3.675.675,07	4.203.283,44	5.385.833,83
Aracoiaba	4.027.728,59	5.542.381,94	7.659.275,47	8.498.899,62	9.521.064,25	12.895.241,93
Aratuba	4.159.135,71	4.728.526,78	6.837.432,13	7.053.006,60	5.546.697,10	7.227.325,49
Barreira	3.489.940,36	4.143.011,19	5.767.288,85	6.121.943,55	6.976.761,53	9.327.001,32
Baturité	3.967.716,18	5.098.611,01	7.407.681,62	7.892.952,05	9.079.421,12	12.164.796,64
Capistrano	3.206.189,81	3.975.816,73	5.706.725,80	6.479.510,29	7.232.865,36	9.790.531,82
Caridade	1.500.323,46	1.859.635,28	3.199.292,39	5.853.595,87	6.418.230,93	6.745.395,17
Guaiuba	3.682.319,58	4.818.621,86	6.539.889,84	7.041.014,47	8.093.077,06	11.190.208,35
Guaramiranga	918.486,12	1.160.952,89	1.713.938,73	1.958.258,60	2.084.243,90	2.764.757,85
Itapiúna	3.187.390,35	4.359.588,61	5.667.920,60	6.724.564,55	6.816.101,75	8.344.526,42
Mulungu	1.787.607,69	2.149.714,05	2.931.693,64	2.325.028,83	3.364.441,16	4.529.920,53
Ocara	4.353.911,02	5.642.699,00	7.369.213,29	8.159.086,79	8.884.506,70	11.561.154,89
Pacoti	1.788.363,41	2.504.015,98	3.428.499,26	3.622.434,25	4.126.464,67	5.479.058,93
Palmácia	1.633.623,70	1.512.184,15	2.881.095,51	3.127.266,51	3.588.633,65	4.909.511,54
Redenção	4.264.357,92	4.741.744,36	7.193.262,53	8.241.022,20	9.922.276,58	13.333.770,69
Total	43.479.637,90	54.664.211,55	77.391.267,65	86.774.259,25	95.858.069,20	125.649.035,40

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do TCM-CE

Os dados mostram que os anos recentes permitiram um crescimento expressivo dos recursos investidos em educação na região e sua aplicação nos diversos níveis de ensino. No entanto, estes parecem não ter revertido em algo correspondente em termos de resultados de aprendizagem, como veremos a seguir.

4. Cenário educacional: indicadores de aprendizagem

Neste tópico analisaremos alguns indicadores de rendimento educacional do Maciço, com especial atenção aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A tabela 5 apresenta a taxa de escolarização líquida, a distorção idade-série e a média de alunos por sala de aula entre 2000-2010. Faz-se notório o esforço dos municípios, na década em estudo, para correção da distorção idade-série, com quedas no indicador da ordem de 79,8% a 92,0%. A média da região, de 47,74% em 2000, caiu para 7,74% em 2010. Tal se reflete na taxa de escolarização líquida, com municípios como Aratuba e Guaramiranga apresentando a universalização do ensino fundamental na idade adequada.

Tabela 5 – Taxa de escolarização líquida e distorção idade-série no EF do Maciço de Baturité: 2000 - 2010

Município	Ensino Fundamental			
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)	
	2000	2010	2000	2010
Acarape	88,12	73,11	42,49	8,59
Aracoiaíba	100,00	92,81	46,66	6,75
Aratuba	100,00	100,00	50,03	4,01
Barreira	100,00	95,39	45,08	8,83
Baturité	98,41	93,45	45,11	7,54
Capistrano	98,28	92,20	50,06	5,85
Caridade	92,85	79,70	53,23	9,51
Guaiuba	94,09	80,24	60,56	6,83
Guaramiranga	100,00	100,00	43,79	4,84
Itapiúna	99,28	85,98	48,35	5,92
Mulungu	98,26	69,08	55,55	10,73
Ocara	96,94	89,53	53,33	10,50
Pacoti	95,55	94,01	52,69	6,75
Palmácia	100,00	76,65	44,22	5,29
Redenção	100,00	97,51	44,83	5,90

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do IPECE

No entanto, chama a atenção o fato de 13 municípios apresentarem decréscimo nas suas taxas de escolarização líquida, com variações que vão de 1,6% (Pacoti) a 29,7% (Mulungu). Mais uma vez, há que se indagar se a situação de pleno atendimento escolar as crianças de 6 a 14 anos se efetiva nesses municípios.

Na tabela 6 são apresentados os dados relativos aos indicadores de rendimento (taxa de aprovação) nos três anos de cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB nas séries iniciais do ensino fundamental. Importante destacar que o IDEB é composto por três indicadores: (i) taxa de aprovação média nas séries/anos que compõem a etapa de ensino; (ii) resultados de desempenho de aprendizagem em Língua Portuguesa; (iii) resultados de desempenho de aprendizagem em Matemática (os dois últimos obtidos mediante a aplicação da Prova Brasil⁴).

Tabela 6 – Maciço de Baturité: Evolução do IDEB e do Indicador de Rendimento, por município, nas séries iniciais do ensino fundamental - 2005-2009

Município	IR 2005	IR 2007	IR 2009	Evolução IR 2005-2009	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	Evolução IDEB 2005-2009
Mulungu	0,67	0,83	0,89	33,40%	2,5	3,1	3,8	52,00%
Baturité	0,67	0,73	0,79	16,70%	2,5	3,0	3,5	40,00%
Guaiuba	0,84	0,79	0,88	4,60%	2,8	2,7	3,8	35,70%
Barreira	0,76	0,80	0,84	11,20%	2,6	3,2	3,5	34,60%
Redenção	0,76	0,83	0,92	20,90%	3,2	3,3	4,3	34,40%

Aracoiaba	0,78	0,90	0,91	15,60%	2,7	3,3	3,6	33,30%
Ocara	0,72	0,73	0,87	21,30%	2,8	2,7	3,6	28,60%
Guaramiranga ⁵	-	0,88	0,93	-1,80%	-	3,6	4,5	25,00%
Aratuba	0,92	0,94	0,90	4,90%	3,2	4,1	3,9	21,90%
Caridade	0,73	0,69	0,77	5,20%	3,0	3,0	3,6	20,00%
Itapiúna	0,83	0,85	0,87	23,70%	3,0	3,3	3,6	20,00%
Pacoti	0,73	0,87	0,90	30,70%	3,1	3,5	3,7	19,40%
Acarape	0,62	0,75	0,81	2,70%	2,6	3,0	3,1	19,20%
Capistrano	0,90	0,88	0,93	3,80%	3,3	3,2	3,4	3,00%
Palmácia	0,88	0,85	0,92	5,70%	3,3	3,1	3,4	3,00%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do INEP

Observamos que a taxa de aprovação nas séries iniciais evoluiu em quase todos os municípios, com exceção de Guaramiranga, que apresenta um decréscimo de 1,8%. Municípios como Mulungu, Pacoti, Itapiúna, Ocara e Redenção apresentam crescimento da taxa de aprovação no período 2005–2009, acima de 20%. Porém, nenhum deles atingiu taxa de aprovação de 100%, mostrando que este indicador, e por extensão seu IDEB, ainda podem melhorar significativamente.

Quanto o comportamento do Indicador de Rendimento com relação ao IDEB, temos que em quatro municípios (Itapiúna, Pacoti, Capistrano e Palmácia) o crescimento da taxa de aprovação foi maior que o crescimento do IDEB.

A análise do IDEB no período 2005-2009 quanto à proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática nas séries iniciais do EF, na Tabela 7, indica que no geral houve maior crescimento de desempenho em Matemática. No entanto, em quatro municípios a aprendizagem nas duas ou em uma das disciplinas apresentou declínio, ainda que tenha havido evolução no IDEB.

Tabela 7 – Maciço de Baturité: Evolução do IDEB e desempenho por disciplina na Prova Brasil, por município, séries iniciais do ensino fundamental - 2005-2009

Município	Crescimento IDEB 2005-2009	Evolução Língua Portuguesa 2005-2009	Evolução Matemática 2005-2009
Mulungu	52,00%	6,10%	9,40%
Baturité	40,00%	10,70%	13,60%
Guaiuba	35,70%	18,00%	18,10%
Barreira	34,60%	10,30%	16,40%
Redenção	34,40%	2,90%	10,90%
Aracoiaba	33,30%	5,20%	10,90%
Ocara	28,60%	0,40%	9,10%
Guaramiranga ⁶	25,00%	13,20%	11,00%
Aratuba	21,90%	13,30%	18,10%
Caridade	20,00%	7,30%	13,60%
Itapiúna	20,00%	9,60%	9,10%
Pacoti	19,40%	-5,50%	3,20%
Acarape	19,20%	-11,20%	-1,30%
Capistrano	3,00%	-5,10%	2,50%
Palmácia	3,00%	-3,50%	2,70%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do INEP

As Tabelas 8 e 9 permitem analisar o desempenho em séries finais do ensino fundamental. Na Tabela 8, os dados relativos ao Indicador de Rendimento e IDEB mostram

melhorias significativas de ambos indicadores em quase todos os municípios, sendo o maior deles em Mulungu (32,7%), revelando os mesmos bons resultados alcançados nas séries iniciais. Apenas um município, Pacoti, mostrou relativa estagnação se considerados tanto IR (-0,3%) quanto IDEB (5,1%). Temos, em 2009, quatorze municípios apresentando taxa de aprovação da ordem de 90%, em avanço importante se considerada a linha de base de 2005, quando nenhum dos municípios do Maciço atingia sequer 80%. No entanto, cabe observar que as taxas de reprovação e abandono, juntas, ainda somam no mínimo 10%.

Tabela 8 – Maciço de Baturité: Evolução do IDEB e do Indicador de Rendimento, por município nas séries finais do EF - 2005-2009

Município	IR 2005	IR 2007	IR 2009	Evolução IR 2005-2009	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	Evolução IDEB 2005-2009
Mulungu	0,64	0,71	0,84	32,7%	2,5	2,9	3,7	48,0%
Caridade	0,71	0,81	0,83	17,5%	2,6	3,2	3,8	46,2%
Redenção	0,75	0,86	0,93	24,6%	3,0	3,5	4,2	40,0%
Barreira	0,70	0,78	0,84	20,6%	2,7	3,2	3,7	37,0%
Acarape	0,67	0,79	0,85	28,2%	2,6	3,3	3,5	34,6%
Ocara	0,72	0,83	0,86	20,2%	2,9	3,0	3,9	34,5%
Palmácia	0,77	0,73	0,87	12,8%	2,7	2,8	3,6	33,3%
Aracoiaba	0,75	0,89	0,87	15,2%	2,6	3,1	3,3	26,9%
Aratuba	0,75	0,86	0,86	14,5%	3,3	3,9	4,0	21,2%
Capistrano	0,77	0,84	0,86	11,0%	2,9	3,0	3,5	20,7%
Itapiuna	0,78	0,76	0,80	2,5%	2,8	2,8	3,3	17,9%
Baturité	0,62	0,78	0,69	11,4%	2,7	3,3	3,1	14,8%
Guaiuba	0,71	0,77	0,77	8,9%	2,6	2,8	2,9	11,5%
Guaramiranga ⁷	-	0,79	0,90	13,4%	-	3,6	4,3	19,4%
Pacoti ⁸	-	0,87	0,87	-0,3%	-	3,9	4,1	5,1%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do INEP

A Tabela 8 também permite observar que os percentuais de evolução do IDEB nas séries finais do EF no período analisado, em todos os municípios, foram maiores que os crescimentos das taxas de aprovação. Este resultado faz questionar e leva a investigar em que medida estes crescimentos estão associados à melhoria no desempenho da Prova Brasil - o que analisamos na Tabela 9.

Tabela 9 – Maciço de Baturité: Evolução do IDEB e desempenho por disciplina na Prova Brasil, por município, séries finais do EF - 2005-2009

Município	Crescimento IDEB 2005-2009	Evolução Matemática 2005-2009	Evolução Língua Portuguesa 2005-2009
Mulungu	48,0%	3,0%	11,7%
Caridade	46,2%	6,0%	22,6%
Redenção	40,0%	3,1%	9,8%
Barreira	37,0%	3,6%	9,5%
Acarape	34,6%	-3,6%	7,1%
Ocara	34,5%	3,4%	9,0%
Palmácia	33,3%	4,1%	13,0%
Aracoiaba	26,9%	1,6%	9,7%
Aratuba	21,2%	1,2%	6,3%
Capistrano	20,7%	-0,7%	9,9%
Itapiuna	17,9%	5,5%	10,3%
Baturite	14,8%	-3,2%	6,7%
Guaiuba	11,5%	-0,5%	3,9%
Guaramiranga ⁹	19,4%	0,9%	5,3%
Pacoti ¹⁰	5,1%	-1,4%	7,6%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do INEP

Os dados mostram que, em Matemática, 33% dos municípios (5) tiveram decréscimo no desempenho – Acarape, Capistrano, Baturité, Guaiuba e Pacoti; os demais apresentaram um crescimento de, no máximo, 6%, em um avanço ainda bastante tímido. A disciplina Língua Portuguesa, por sua vez, mostrou aumento de desempenho um pouco mais significativo, com variações da ordem de 3,9% a 22,6%. No entanto, quando comparamos estes dados com a Tabela 7, fica evidente que o esforço da gestão educacional municipal de melhoria dos indicadores que compõem o IDEB está concentrado nas séries iniciais.

5. Conclusões Preliminares

A análise dos dados e indicadores do Maciço de Baturité/CE quanto a aspectos da realidade social, demográfica, econômica e educacional confirma a manutenção, na região, de uma situação de dependência acentuada de transferências de recursos financeiros dos entes federados – Estado e União. Trata-se de uma região com saudades do passado, insegurança sobre o presente e preocupação quanto ao futuro, como deixam transparecer os documentos analisados (CEARÁ, 2001; NASCIMENTO, 2008).

As condições econômicas da população causam preocupações, uma vez que décadas de ausência de empregos formais, baixíssima renda *per capita* dos domicílios e de atuação dos governos municipais como significativo gerador de empregos formais no setor de serviços (graças às receitas arrecadadas por outras esferas) revelam a continuidade não só da situação de pobreza da região, mas também de sua vulnerabilidade social. É neste cenário que se faz necessário refletir sobre o papel da educação, a fim de identificar com clareza os impasses que representam desafios de políticas - atuais e futuras – para a promoção de mudanças na região.

A redução do número de matrículas e a significativa elevação das receitas deveriam, em tese, ter sido capazes de promover melhorias no sistema educacional em vários aspectos, inclusive no desempenho de aprendizagem dos alunos. No entanto, como visto, os dados relativos ao IDEB do ensino fundamental permitiram observar que os avanços ainda são pequenos em face dos investimentos e esforços empreendidos.

Chama a atenção, dentre outros, a persistência de taxas de aprovação abaixo de 90% nas séries iniciais, indicando que uma parcela importante de crianças continua sendo reprovada ou apenas abandona a escola. No que tange as séries finais a situação de aprovação mostra-se ainda mais crítica, com o crescimento do IDEB no período 2005-2009 fortemente associado à melhoria nos indicadores de rendimento.

Os desafios ficam evidentes quando analisamos a evolução do IDEB das séries iniciais e finais. Em 2005, apenas 3 municípios apresentavam o IDEB das séries finais menor ou igual ao das séries iniciais; em 2007 havia cinco municípios nesta situação e, em 2009, este número aumentou para 7 municípios. Ou seja, quatro anos depois, a escola fez pouca ou nenhuma diferença no desempenho dos alunos. É como se eles estivessem percorrendo a trilha da ignorância. E como se o aumento de recursos estivesse sendo inócuo, confirmando a tese de Moreira (2011), de que os gastos com educação não parecem obedecer a uma lógica de planejamento.

No conjunto, temos que a dependência dos programas de transferência de renda por parte das famílias, a pouca capacidade de investimento e geração de políticas públicas próprias por parte dos municípios e a persistência de baixos indicadores de aprendizagem funcionam como um entrave a qualquer projeto de desenvolvimento regional futuro. O estudo confirma, portanto, as fragilidades das políticas municipais, tanto econômicas quanto educacionais.

Os dados e análises realizados até o momento apontam questões para aprofundamento da investigação e, também, caminhos de interpretação. Parece importante melhor explorar a

questão do conhecido problema da *descontinuidade* de políticas (Vieira, 2007), e também refletir sobre a relação entre políticas de investimento e indicadores de aprendizagem dos diversos municípios, na tentativa de buscar identificar aspectos (tal como qualificação docente) que podem estar efetivamente contribuindo para melhorias no campo educacional, ou seja, gerando impacto no ensino.

Do mesmo modo, parece fundamental melhor conhecer as condições de organização e gestão dos sistemas municipais de ensino, uma vez que há influência desta estrutura no sucesso das políticas educacionais – em sua capacidade, por exemplo, de dar continuidade a investimentos em um mesmo setor, não pulverizando recursos.

Esperamos que o seguimento das reflexões apresentadas permita às instituições envolvidas nesta investigação avançar no conhecimento produzido sobre o tema, bem como identificar pontos de partida para possíveis intervenções a serem conduzidas na região.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2012. <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação**. Disponível em <<http://fnde.gov.br>> acesso em 02/05/2012.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Relatório de Informações Sociais**. <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIv3/geral/index.php> > acesso em 10/05/2012.
- CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Síntese dos Principais Indicadores Econômicos do Ceará**. <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/indicadores-economicos/indicadores-economicos> > acesso em 10/05/2012.
- CEARÁ. Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional. **Maciço de Baturité. Plano de Desenvolvimento Regional**. Fortaleza: SDLR, 2001.
- MOREIRA, A. N. G. M. **Aplicação dos recursos da educação**: estudo exploratório em municípios cearenses com melhores resultados do IDEB. Dissertação. 170 f. Dissertação de mestrado em educação – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, 2011.
- NASCIMENTO Alexandre Sabino do. A produção do espaço no/do Maciço de Baturité: reflexões sobre o papel do Estado na formulação de políticas de desenvolvimento urbano-regional. **Mercator - Revista de Geografia da UFC** [on line] 2008, 7 (s/m) Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/2736/273620613015.pdf>>. Acesso em 18/05/2012.
- PORTO. Luana Cavalcanti. **Cortes e recortes do turismo no Maciço de Baturité – CE**: reflexões a partir da avaliação do programa de apoio ao turismo regional (PROATUR). Dissertação. Universidade Federal do Ceará. Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, 2008.
- SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL. **Quadro de Dados Contábeis Consolidados Municipais**. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/stn>> acesso em 03/01/2012.
- TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ. **Receita por fonte**. Disponível em <<http://www.tcm.ce.gov.br>> acesso em 03/01/2012.
- VIEIRA, S.L. Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense. **Revista de Estudos Avançados**. 21 (60), 2007.
- VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. A educação brasileira ficando “mais” para trás. In: XVIII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Maceió, Alagoas, 2007.

¹ Pesquisa coordenada por Dra. Sofia Lerche Vieira, realizada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) com apoio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e financiamento do CNPq.

² Segundo o IBGE, com a taxa de natalidade de 2,1 filhos, o número médio de pessoas por família chega a 4,2. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em 10/06/2012.

³ O cálculo foi realizado considerando a estimativa convencionada de quatro pessoas por família. Assim, multiplicamos o total de famílias cadastradas no PBF por 4 e em seguida a relação entre esse resultado e a população total do município.

⁴ A Prova Brasil é aplicada a cada biênio para as turmas de 5ª e 9ª séries.

⁵ No caso de Guaramiranga, as duas evoluções são calculadas no período 2007 – 2009.

⁶ No caso de Guaramiranga, os dados considerados são os período 2007 – 2009.

⁷ No caso de Guaramiranga, os dados considerados são os do período 2007 – 2009.

⁸ No caso de Pacoti, os dados considerados são os do período 2007 – 2009.

⁹ No caso de Guaramiranga, os dados considerados são os do período 2007 – 2009.

¹⁰ No caso de Pacoti, os dados considerados são os do período 2007 – 2009.